



Av Mauro Ramos

fatos históricos que definem seus extremos sociais

Modernidade, nosso Mundo

O desenvolvimento da cidade e de seus espaços colabora para a formação de uma identidade e para o entendimento e aceitação de suas mudanças. Esta identidade está na manutenção da memória, instrumento de reflexões sobre as principais mudanças físico-espaciais da cidade, que depende de seu patrimônio material arquitetônico e urbanístico e do imaterial embutido nos costumes e crenças, testemunhos de toda sua história. O caráter eclético e moderno que Florianópolis mantém hoje é resultado da soma de todos os períodos evolutivos passados tanto na questão urbana quanto arquitetônica – desde a Pré-história à Pós modernidade.

A modernidade que nos circunda pode ser entendida como um grupo de experiências vitais de tempo e espaço, individuais e coletivas, que abrange todos os habitantes desse mundo permitindo trocas e experimentações num simulacro que pode, além disso, vir a destruir toda a nossa história. O ambiente que faz o ser moderno é transformador ao mesmo tempo em que ameaça sua identidade histórica – o que temos, o que sabemos, o que somos. Extrapola limites geográficos, étnicos, religiosos e ideológicos e, sob este aspecto, poder-se-ia afirmar que a modernidade é capaz de unir toda a humanidade. Porém, como o que temos em comum é a espécie, essa fusão não acontece de fato: há desavenças culturais e uma contínua desintegração destas culturas. O que não impede de se reconhecer que o turbilhão da modernidade desenvolveu uma história e tradições próprias. Essas tradições poderiam ser vistas desde o primeiro contato entre culturas distintas – desde os primórdios da descoberta do Novo Mundo. Assim sendo, é primordial o entendimento dos fatos históricos desta realidade para que possamos entender a nossa própria modernidade. Entre as dádivas desta modernidade que nos alcança estão as facilidades na comunicação (de massa), o alcance virtual de todo o globo e as visões cada vez mais claras do espaço que ocupamos nele, o aceleração do ritmo de vida, a própria mudança do conceito de tempo, o crescimento avassalador das cidades e as diferenças sociais classificadas em blocos nacionais e continentais. Entre todos os absurdos, o mais comum é a maneira como todos se acostumam a tudo, no momento seguinte ao primeiro choque. No âmbito mundial as características que deveriam identificar cada localidade perdem foco para aquelas que se repetem, impostas em todos os continentes, deixando tudo o que é belo, verdadeiro, feio ou virtuoso em uma menor e limitada escala. As infinitas experiências proporcionadas por um mundo, agora mais do que nunca, ao alcance 'de todos', requer do indivíduo interessado uma 'liberdade cultural desenraizada', ou como escreve Rousseau em A Nova Heloísa: "precisa ser mais flexível que Alcibíades, pronto a mudar seus princípios diante da platéia, a fim de reajustar seu espírito a cada passo". (apud Marshall, 1986 p. 17).

Diferença Social e o início da História

Pode-se entender uma cidade em seu crescimento através de uma mera contagem cronológica. Porém, enxergando-a além do poder que sobre ela existe, a cidade pode ser vista como um acúmulo, uma sucessão de acontecimentos e feitos sociais ao longo da história.

A diferença social existe desde que o homem descobriu suas diferenças físicas. As culturais foram desde o primeiro contato, quando do início da modernidade, nas primeiras explorações dos novos continentes pelos navegadores europeus. A diferença social surge com a percepção do poder que uma cultura era capaz de impor sobre outra e no entendimento de que cada um é diferente, que tem fraquezas e forças.

Ao ignorar o fato que essas diferenças, tanto raciais como sociais ou culturais, são mínimas e naturais surge o preconceito e este faz com que surjam indivíduos mais e menos abastados, com mais e menos poder.

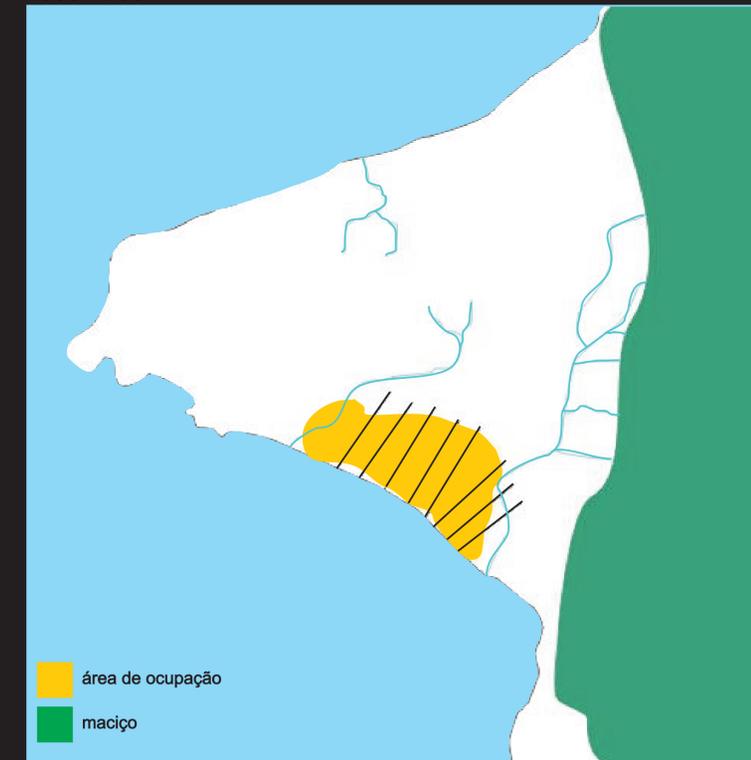
Este poder, que ao mesmo tempo reprime, atravessa inúmeras pessoas com suas relações, fazendo com que nenhuma delas possa excluir-se dessas relações de poder. Eis um dos maiores adventos da modernidade. Em Florianópolis, desde o início de seu crescimento, tais diferenças eram contempladas. Os censos desde sua fundação não contavam o número de indígenas e escravos moradores do local. Esta quantidade significativa de pessoas passou a habitar locais menos favorecidos da cidade, com maiores dificuldades no acesso à água, energia e alimentos, como as encostas dos morros e áreas segregadas até fisicamente, a exemplo da região da encosta do Morro do Antão limitada pela Avenida Mauro Ramos. A partir destes dados justifica-se seu rápido adensamento, o crescimento da malha viária no local, o surgimento de comércio e serviços para atender o público do bairro, além do nascimento do movimento sambista na cidade – estilo musical de raízes africanas de maior influência no Brasil,



Estas ocupações mudaram o caráter da região, até então predominantemente residencial, pelo processo de desmembramento das grandes áreas pertencentes às chácaras. A Avenida afirmou assim seu papel de abarcadora de grandes projetos e investimentos, especialmente por fortalecer constantemente seu caráter de via acolhedora de fluxo de localidades diversas.

O início da década de 90 foi marcado pela construção do Beiramar Shopping e o boom imobiliário e conseqüente crescimento regional causado por ele. Seu entorno mais próximo foi rapidamente modificado. Clínicas, postos de gasolina e empreendimentos empresariais somam-se ao comércio e serviços que crescem na escala da urbe ao longo de toda a Avenida em ritmo mais acelerado desde então, consolidando a importância da Avenida Mauro Ramos no âmbito da cidade.

1500-1700

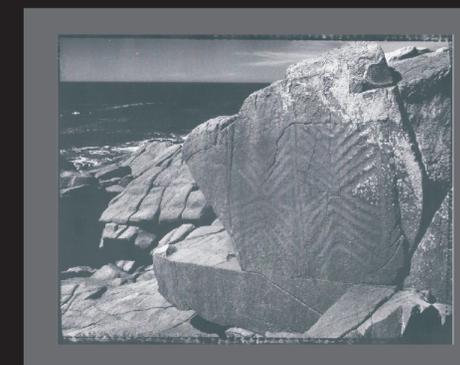


Fonte: Autor

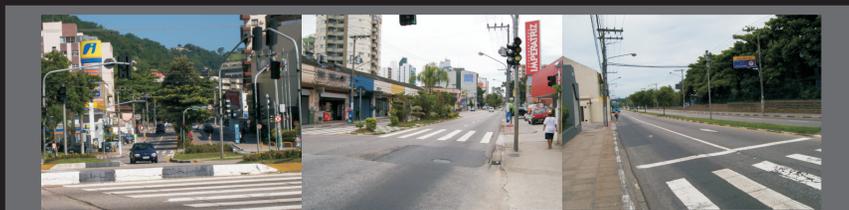
A identificação do imigrante europeu e açoriano com o clima e vidas locais ocasionou uma transformação inevitável e culturalmente específica da paisagem.

Em 1662 Dias Velho funda a **vila de Nossa Senhora do Desterro**, na intenção de povoar a Ilha de Santa Catarina, até então negada pela Corte Portuguesa.

Em 1680 a fundação da Colônia do Sacramento deu importância de ponto militar estratégico à Nossa Senhora do Desterro. Com a efetivação do processo de colonização Desterro encontrou-se esvaziada – com uma situação econômica crítica e com poucos habitantes. Em 1689 uma embarcação francesa ou holandesa aporta ao norte da Ilha - estima-se que por vingança à prisão de piratas ingleses por Dias Velho dois anos antes. Atacam de maneira violenta os moradores, queimando casas próximas à praia, culminando com a morte de Dias Velho.



Inscrição rupestre, praia do Santinho. Fonte: LEÃO, 2008.



2007/2008. Fonte: Autor

Todas as visões e revisões da modernidade se relacionam com a história em tentativas de conectar um presente confuso e agitado com o passado e um suposto futuro – na tentativa de prover sentimentos de pertencimento, do "ser" parte integrante e fundamental dessa Terra. Talvez a modernidade esteja hoje fragmentada em áreas de atuação profissional. Desenvolve-se, em partes desiguais, segundo tempos e espaços distintos que se encontram ocasionalmente – o que basicamente definiria o pós-modernismo. Chamada "hipermodernidade" pelo filósofo francês Gilles Lipovetsky, esta realidade contemporânea exacerba características da modernidade como o individualismo, o consumismo e a ética hedonista, onde tudo se tornou intenso e urgente.

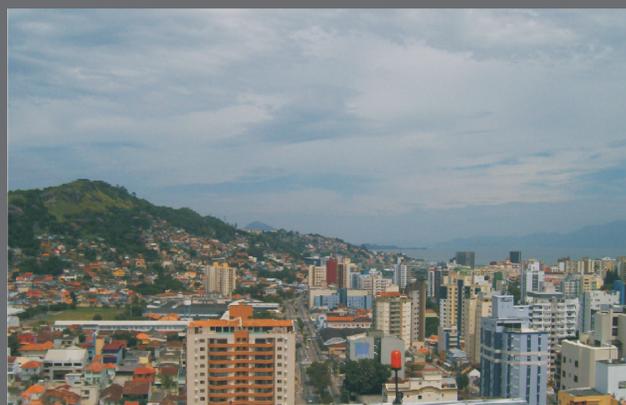


2007/2008. Fonte: Autor

com o surgimento de escolas de samba como a Copa Lord – que fortificava um público característico desta região. Todas estas atividades se davam no mais democrático, letal e vanglorioso dos lugares, a rua.

A conexão da Avenida junto à baía norte (nó viário com a atual Avenida Beiramar Norte) em 1930, instaurou dois pólos. Além das duas baías, duas vertentes de crescimento contrastantes. A região da baía norte teve desde seu início uma ocupação com grandes lotes, boas casas, famílias abastadas.

Entre 1930 – ano de conclusão do trecho final do eixo da Avenida – e 1979 – quando se consolidou a Avenida Beiramar Norte – surgiram na região da Mauro Ramos edificações de cunho institucional como o Instituto Estadual de Educação em 1964 e a Escola Técnica Federal de Santa Catarina, em 1968.



Panorâmica Baía Sul, 2007. Fonte: Autor